

Faculdade de Campo Limpo Paulista – FACCAMP

CURSO DE HISTÓRIA

Aidano Marcial Oliveira Silva

**A inserção do Conjunto Habitacional São José I na memória de
Campo Limpo Paulista**

Campo Limpo Paulista

2009

Aidano Marcial Oliveira Silva

**A inserção do Conjunto Habitacional São José I na memória de
Campo Limpo Paulista**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em História, pelo Curso de História da Faculdade de Campo Limpo Paulista.

Orientador Prof^a Mestre: Ellen Lucas Rozante

Campo Limpo Paulista

2009

Aidano Marcial Oliveira Silva

A inserção do Conjunto Habitacional São José I na memória de Campo Limpo Paulista

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em História, pelo Curso de História da Faculdade de Campo Limpo Paulista.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Componente da Banca Examinadora- FACCAMP

Componente da Banca Examinadora- FACCAMP

Resumo

Este estudo analisa a inserção do Conjunto Habitacional São José I na memória de Campo Limpo Paulista. Foram entrevistadas três pessoas, entre elas o ex - prefeito de Campo Limpo Paulista Sr. José Roberto de Assis e dois dos primeiros moradores deste conjunto habitacional.

Nesta pesquisa foi analisada a manipulação dos políticos locais em relação ao uso da necessidade básica de moradia à população de baixa renda. Bem como a ausência da memória coletiva no exercício da identidade do povo de Campo Limpo Paulista.

Palavras chaves: Manipulação política e memória coletiva.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
Capítulo 1 - O idealizador e executor do projeto residencial do São José I.	7
Capítulo 2 – Análise dos depoimentos dos primeiros moradores do São José I.	9
Capítulo 3 – Estudo de recortes de jornais da região com a cobertura do início das obras e a entrega das chaves aos moradores.....	11
Capítulo 4 - O impacto do conjunto São José I na cidade de Campo Limpo Paulista.....	12
Considerações Finais	14
Bibliografia.....	15
Anexos	16

INTRODUÇÃO

Como morador da cidade de Campo Limpo Paulista há mais de vinte anos, percebe-se ao longo deste tempo, uma ausência quase que total quanto aos cuidados por parte das autoridades municipais em relação aos patrimônios históricos, culturais e sociais dessa cidade, a manutenção da memória.

Um dos desafios foi conseguir fonte de matéria que contivessem informações pertinentes à cidade de Campo Limpo Paulista.

Pelo menos em duas vezes houve a tentativa por parte da prefeitura em fechar a biblioteca local, alegando falta de espaço e também redução de gastos com funcionários. Na última situação mencionada, os alunos do curso de Licenciatura de História na Faccamp de Campo Limpo Paulista, intervieram militando em causa da educação local, participando ativamente de um abaixo assinado, entregue a autoridade municipal. Situação ocorrida em 2008 que poderá ser estudada futuramente em outros trabalhos acadêmicos.

Citando outro exemplo, o antigo casarão em estilo alemão construído no início do século XX situado no distrito de Botujuru, hoje se encontra totalmente descaracterizado e funcionando como um comércio sem ter ocorrido nenhum interesse das autoridades locais na preservação de sua história e valor social. Evidente também que os próprios moradores do bairro de Botujuru infelizmente não se identificavam socialmente o suficiente com aquele casarão a fim de que de algum modo houvesse uma manifestação popular no sentido de proteger aquele patrimônio histórico cultural.

Este trabalho por meio de estudo e comparação das políticas de habitação e infra-estrutura urbanos, dentro do contexto municipal propõe um exame do surgimento do Conjunto Habitacional São José I em Campo Limpo Paulista. Sobretudo à política regional desta cidade, na construção e ocupação deste conjunto habitacional. Muitas discussões permeiam este projeto residencial, desde sua idealização por parte da prefeitura local, até as famílias que foram atendidas com as aquisições dos imóveis.

Quando se fala que o projeto das casas primava pelas famílias com o maior número de filhos. Por trás de todos os objetivos de cunho supostamente social, apresentados pela prefeitura, percebe-se nas entrelinhas um interesse eleitoreiro em garantir um acréscimo ao número de votantes em Campo Limpo Paulista. Tendo em

vista que uma família com maior número de filhos, em médio prazo, garante mais eleitores.

Qual a memória do povo de Campo Limpo Paulista, em especial aos próprios moradores do São José I, com relação aos impactos advindos da construção e povoamento deste grande bairro dentro da cidade de Campo Limpo Paulista?

Objetiva-se com este trabalho destacar a importância na manutenção da identidade coletiva de um bairro, cidade ou instituição. Valorizar espaços públicos sociais e culturais é abrigar de forma organizada e acessível, material escrito, iconográfico, jornais e revistas que contribuam para a manutenção da memória coletiva da cidade.

Divisão dos Capítulos

Capítulo 1 – O idealizador e executor do projeto residencial do São José I

Capítulo 2 – Análise dos depoimentos dos primeiros moradores do São José I

Capítulo 3 – Estudo de recortes de jornais da região com a cobertura do início das obras e a entrega das chaves aos moradores

Capítulo 4 – O impacto do conjunto habitacional São José I na cidade de Campo Limpo Paulista

Capítulo 1 - O idealizador e executor do projeto residencial do São José I.

O senhor José Roberto de Assis, prefeito da cidade de Campo Limpo Paulista em dois mandatos de 01/01/1977 a 31/12/1983 e o segundo mandato de 01/01/1993 a 31/12/1996.

Filho de D. Maria Aparecida Carneiro de Assis e Romualdo de Assis, José Roberto nasceu em Campinas. Veio para Campo Limpo Paulista em 1945, quando seu pai instalou a farmácia São José, um dos primeiros estabelecimentos no ramo farmacêutico em Campo Limpo Paulista. Casado com a professora Ivonete Maria Censi de Assis, tem dois filhos.

Seu primeiro emprego foi na Krupp metalúrgica, maior empresa da cidade de Campo Limpo Paulista, onde trabalhou por dezesseis anos na área administrativa.

Ingressou na política em 1968. Depois de ter ocupado o cargo de presidente da comissão municipal de esportes, isso, aos vinte anos de idade. Ainda em 1968 José Roberto candidatou-se a vereador pela legenda do partido político da Arena. Foi o mais votado, teve na época a preferência de mais de dez por cento do eleitorado campolimpense. Presidiu a câmara municipal no biênio de 1970 e 1971 e já no ano seguinte, disputava a sua segunda eleição, candidatando-se a vice prefeito na chapa do prefeito vigente: Alcebíades Grandizoli. (S/A Jornal de Jundiaí, 1976)

Na entrevista realizada com este ex-prefeito ficou evidente o velho clichê político de sempre, “o meu governo foi o melhor”.

A realidade, porém é bem diferente desta auto avaliação positiva, basta andar pelas ruas estreitas e quase desprovidas de calçamento para pedestres. Não se levou em consideração também, a eficácia do projeto final de moradia que foi entregue ao povo. Gritante também a prática do jogo político em barganhar com a população de baixa renda o direito inerente à casa própria, de acordo com as observações da arquiteta (Nigro, 2007).

Como bem disse o autor o autor Jayme Brener em seu livro Regimes Políticos uma viagem, (Brener, 2004, p50) apoiavam e precisavam de uma organização de massas controladas pelo governo, graças às reformas sociais e aos privilégios concedidos (...) Isso exemplifica bem a forma de governar com o populismo. Como é fácil manipular pessoas que não tem espírito crítico, sobretudo as que não tem memória social em aprender e interpretar eventos que às vezes parecem se repetir como ocorre com nossos políticos em geral.

Pessoas que geralmente barganham seus direitos e conquistas, quase sempre abrem mão de exercerem sua liberdade e direito a expressar suas idéias, seus anseios. São apreensivas em não responder nada que possa comprometer sua relação de dependência com os políticos locais. Enfim abrem mão de sua memória e consciência social.

A ocupação do São José I trouxe mão de obra para Campo Limpo Paulista. Porém esta em sua maioria, restrita a pedreiros, serventes e domésticas. De forma alguma se quer aqui subestimar estas categorias de trabalho, são elas tão importantes e necessárias quanto qualquer outra função. O problema é que estas mesmas continuam a ser marginalizadas e mantidas dentro de um círculo vicioso de exploração. Este indício é explícito no depoimento do ex prefeito José Roberto de Assis, quando diz que estes moradores forneceram mão de obra para a cidade de Campo Limpo Paulista.

Será que mão de obra qualificada denota maior graduação de estudo e conseqüentemente pessoas mais críticas e aptas a exercerem seus questionamentos junto às autoridades políticas?

Capítulo 2 – Análise dos depoimentos dos primeiros moradores do São José I.

Como ocorre com a maioria dos loteamentos e casas populares, percebemos que o descaso e a deficiência nos projetos populares são elementos negativos que invariavelmente estão presentes nas moradias para as pessoas de baixa renda.

Os candidatos ao programa, conforme seus depoimentos, não eram de Campo Limpo Paulista, o que pressupõe o interesse político em realizar com o empreendimento do São José I uma obra eleitoreira.

Muitas discussões permeiam este projeto residencial, desde sua idealização por parte da prefeitura local até as famílias que foram atendidas com as aquisições dos imóveis. Conforme será especificado nesta leitura das entrevistas com dois dos primeiros moradores do São José I.

Quando se fala que o projeto das casas primava pelas famílias com o maior número de filhos. Por trás de todos os objetivos de cunho supostamente social apresentados pela prefeitura percebe-se nas entrelinhas um interesse eleitoreiro em garantir um acréscimo ao número de votantes em Campo Limpo Paulista. Tendo em vista que uma família com maior número de filhos, em médio prazo, garante mais eleitores.

Interessante notar que inicialmente o conjunto residencial deveria atender as famílias carentes da cidade de Campo Limpo Paulista. Mas na prática, várias famílias foram trazidas dos arredores de São Paulo: Cajamar, Francisco Morato entre outras cidades, para Campo Limpo Paulista com a promessa de moradia subsidiada pelo programa habitacional municipal. Estes indícios são percebidos nas entrevistas com o próprio senhor José Roberto de Assis, com como com os dois primeiros moradores do São José I.

Conseqüentemente cientes ou não os moradores que se beneficiaram destas casas, acabaram por transferir seus títulos de eleitor para o colégio eleitoral de Campo Limpo Paulista.

Como acontece com a maioria das obras de cunho eleitoral, o conjunto residencial foi entregue aos seus moradores com a falta de várias necessidades básicas para o bom funcionamento de qualquer bairro populoso. Falta de ônibus circular para os trabalhadores que precisavam se locomover a outro bairro para se utilizar do transporte coletivo.

Ruas sem asfalto, sem iluminação e sem sarjetas o que propiciava nas chuvas alagamentos com muita lama, constantes às casas da parte mais baixa do residencial.

Em um das entrevistas ficou evidente que quando se barganha com o poder local municipal ou de qualquer outra autarquia, automaticamente estas pessoas perdem sua autonomia política e de cidadão opinante. É como se vendessem seu direito garantido por lei, de liberdade de expressão seja política ou religiosa.

Muitas vezes programas populares que não são bem estruturados e fiscalizados corretamente pelos órgãos reguladores do Estado podem fomentar políticas que promovem o comodismo e dependência social. No São José I foi o que acabou acontecendo com os seus primeiros moradores. Ao perceberem certa facilidade dentro do programa municipal de habitação, acabaram mesmo facilitando a chegada de mais pessoas familiares ou apenas conhecidos em se instalarem no entorno do conjunto habitacional de forma clandestina em barracos de madeira, com a idéia de que no futuro o governo local legaliza-se sua situação irregular. Coincidentemente foi o que acabou acontecendo em grande parte com a expansão para o São José II e subseqüentemente para a mais nova complementação habitacional naquele conjunto residencial, desta vez com o São José III.

Capítulo 3 – Estudo de recortes de jornais da região com a cobertura do início das obras e a entrega das chaves aos moradores.

Percebe-se em muitas das reportagens dos jornais da época¹ a bajulação e o direcionamento das notícias no âmbito do jogo de interesses entre o poder local e os meios de comunicação. (...) Papai Noel está residindo em Campo Limpo Paulista (...) São 1110 casas econômicas para os trabalhadores, terraplanagem J. Menezes e a gigantesca movimentação de terra (...) parte da manchete do Jornal da Cidade referindo-se ao prefeito José Roberto de Assis. (S/A Jornal da Cidade,1980)

Prefeito de Campo Limpo cumprimenta o JJ pelo Troféu Curinga (Jornal de Jundiaí,1980) Interessante a troca de elogios entre o prefeito da época para um dos jornais locais, percebe-se que a relação entre os dois meios era muito positiva.

Ainda assim foi possível encontrar em alguns dos fragmentos jornalísticos algumas críticas e também denúncias quanto à demora no progresso das obras. (...) Campo Limpo obras para atender São José. As famílias foram instaladas nas casas mediante a improvisação de fossas sépticas que não estão dando conta da captação dos detritos, causando problemas de saúde especialmente da infância (...) (S/A Jornal da Cidade, 1982) Referindo-se de forma velada, às obras que tiveram de ser feitas às pressas para atender os já moradores do São José I que sofriam com as chuvas e a falta de esgoto canalizado.

O próprio prefeito confidenciou que tinha um jornalista muito amigo de nome: Valdemar Gonçalves.

Como ocorre com a maioria dos loteamentos e casas populares, fica claro que o descaso e a deficiência são elementos negativos que invariavelmente estão presentes nas moradias de baixa renda.

¹ Entenda-se que os jornais pesquisados tratam de recortes de matérias de época encomendados pelo próprio ex-prefeito José Roberto. Não apresentam os respectivos autores das reportagens, portanto será utilizada a marcação S/A para se referir ao termo sem autor.

Capítulo 4 - O impacto do conjunto São José I na cidade de Campo Limpo Paulista.

Depois da fundação do São José I, Campo Limpo Paulista sofreu várias transformações sociais e econômicas.

O panorama urbano e habitacional foram drasticamente alterados com a construção deste conjunto residencial na cidade de Campo Limpo Paulista sofreu várias transformações sociais e econômicas.

Atualmente temos a continuidade deste conjunto habitacional nos bairros ao entorno do São José I que agora já conta com o São José II e São José III.

Convém lembrar que a memória continua sendo um instrumento muito grande de poder na manipulação das massas. Memória seja individual ou coletiva não existirá sem a recordação e a inteligência interpretativa do nosso presente. (Bosi,1998)

Se hoje não soubermos valorizar o presente com toda a sua riqueza social e cultural, não teremos o que deixar às gerações futuras. Daí a necessidade premente de todos aprenderem a valorizar os patrimônios, arquivos, museus e tudo o mais que sirva de instrumentos de pesquisa e estudo para estudo e interpretação qualitativa.

No bairro do São José II, vemos a extensão do primeiro núcleo popular. Interessante que os mesmos problemas estruturais encontrados no São José I também se reproduzem no São José II. Neste sentido, nossos governantes continuam se beneficiando da “memória curta” de nossa gente. (...) devemos dizer simultaneamente, que a memória é um instrumento de poder – o que implica admitir que não há poder político sem controle da memória e do arquivo; e que a questão do esquecimento é política. Política, que não se reduz à dimensão do Estado, mas que abrange todas as dimensões onde se verifica um embate entre forças, um jogo de poder (...). (Gondar, p37, 2000)

A maior densidade demográfica da cidade de Campo Limpo Paulista está contida nos complexos residenciais do São José I, São José II e São José III.

Ainda neste requisito, o arquiteto (Camargo,1998) evidencia o potencial econômico da cidade de Campo Limpo Paulista, quanto ao recebimento de verbas por parte do Estado. Importante também a participação da empresa multinacional Krupp metalúrgica na cidade, responsável pelo ranking do município de Campo

Limpo Paulista em trigésima quinta posição, dentro de toda a região do estado de São Paulo

(Camargo, 1998) Caso tivesse havido a devida preocupação da administração municipal em realizar as averiguações necessárias e mais abrangentes em um estudo de causa, quanto aos possíveis impactos ambiental e social na construção do São José I. Isso porque o órgão (BNH) Banco Nacional da Habitação já havia feito estudos preliminares para a liberação de verbas por parte do governo do estado. As conclusões tinham sido claras no sentido de apurar que a região a receber o residencial só teria condições físicas e topográficas de suportar de forma sustentável um residencial que comportasse quinhentas unidades residenciais e não as derradeiras dois e cem unidades que foram entregues ao povo.

Isso explica o porquê deste bairro e seus entornos, mesmo visualmente serem desestruturados, carecendo de um padrão arquitetônico definitivo. Posterior à inauguração do conjunto residencial e com as pessoas residindo em suas casas conforme a arquiteta Marise em sua monografia explica, em janeiro de 1989 a 01 de janeiro de 1993 ocorreu um período de remanejamento emergencial dos moradores para outras áreas que mais tarde seria conhecida como o atual São José II. (Nigro,2007) Isto ocorreu devido constantes problemas com chuvas e as casas serem invadidas pela água e lama.

Ficam evidentes já neste episódio, os reflexos negativos de uma infraestrutura deficiente com um projeto feito às pressas para a arrecimação dos populares a uma determinada causa política (votos).

Ainda hoje podemos constatar a falta de orientação e cuidado técnico por parte do poder municipal no desenvolvimento e ampliação das casas no São José I. As famílias que já eram residentes deste bairro foram realizando modificações ao projeto original. Citamos como exemplo ausência total de calçamento para pedestres, tendo em vista que estes constituem uma faixa pequena e desarmônica, quanto ao que se é exigido por lei para pedestres. As ruas em sua maioria são estreitas. Devido a esta somatória de problemas, os moradores tiveram que improvisar nas adequações para suas garagens e portões sociais. Com isso, veio o crescimento desordenado e totalmente desproporcional no qual o visitante poderá notar claramente ao se aproximar do bairro ou ainda ao andar por suas ruas.

Considerações Finais

Uma ação necessária e urgente por parte de nossas autoridades no âmbito municipal, seria aplicação de verbas para a manutenção dos poucos espaços culturais já existentes na cidade. Ampliação e aquisição de mais livros para a biblioteca municipal. Bem como a construção de novos espaços que priorize arquivo que comporte toda a forma de matéria escrita, fotográfica e mesmo de manifestações populares e suas entidades culturais. Iniciadas pelo menos algumas destas ações Campo Limpo Paulista ganharia e muito, na assertividade e organicidade de sua história, seja na memória ou mesmo na manutenção de patrimônios físicos e culturais.

Verificou-se também ao longo desta pesquisa, que qualquer comunidade ou cidade só terá uma memória histórica e social quando as próprias pessoas, elementos fundamentais da sociedade estão cômnicas e ativas no exercício do, lembrar, do fazer ou da reflexão crítica. Se identificarem com o a própria rua onde moram, a escola do bairro, a igreja antiga, a praça do ponto de encontro das famílias. Estes mesmos serão elementos importantes na disseminação das tradições e dos valores orais de uma comunidade. Quando se chega a este nível, foi desenvolvido de fato uma identificação com o espaço e toda a cultura e valores que este município agrega. Do contrário, estaremos fadados a sermos pessoas passivas, facilmente manipuladas por qualquer jogo de interesse ideológico subjacente.

Fato que se confirmou no estudo do conjunto habitacional do São José I. Tendo em vista que se o primeiro núcleo deste conjunto residencial foi mal planejado e carece de infra-estrutura básica. O mesmo se repete em suas expansões como o São José II e o São José III. Que ocupam respectivamente o mesmo espaço geográfico, incompatível para bairros tão populosos e próximos aos mananciais de água da cidade.

Os erros voltam a acontecer com muitas similaridades e o povo esquece rápido da memória histórica.

Bibliografia

BRENER, Jayme. Regimes Políticos. São Paulo: Scipione, 1994

ROSTOWTZEFF, Michael. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

Hemeroteca (Recortes de jornais): **Jornal de Jundiaí, Notícias Populares, Jornal da Cidade, Jornal Hoje, Periódico Municipal Base. Compreendem o período de 1971 a 1994 disponível na biblioteca do Colégio Objetivo no JD.Guanciaie em Campo Limpo Paulista**

Gondar, Jô. Memória e espaço. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2000

Nigro, Marise Balieiro: Conjunto Habitacional Vila da Conquista, Monografia, 1997

Bosi, Ecléa. Memória e Sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

Camargo, Marco A. Salles: **A gestão participativa: uma alternativa aos problemas da cidade – A experiência de Campo Limpo Paulista. Monografia de Conclusão do Curso: Gerente de Cidades – FAAP – SP - 1998**

Anexos

Entrevista com o ex-prefeito de Campo Limpo Paulista, senhor José Roberto de Assis.

Realizada em 25/05/2009 às 18:00, em sua residência.

Aidano: Qual o período em que o senhor foi prefeito em Campo Limpo Paulista, e qual o panorama político da cidade naquela época:

José Roberto: Administrei a cidade de 01/02/1977 a 31/01/1983 e de 01/01/1993 a 31/12/1996. A cidade tinha falta de moradia, até casa para ser alugada era difícil de encontrar. Grande falta de infra-estrutura, bairros como Jardim Marchetti, Parque Internacional e Jardim Europa não tinham água encanada e esgoto. O bairro Botujuru só tinha acesso pelo Jardim Europa, de forma precária.

Aidano: Como foi que surgiu a iniciativa de construção do Conjunto Habitacional São José I para a população campolimpense?

José Roberto: Naquela época já tínhamos realizado vários projetos de conjuntos habitacionais, porém voltados para a classe média da cidade. Exemplos: Residencial Vera Regina, Monte Alegre e Jardim Califórnia, entre outros.

Faltava um projeto que atendesse às famílias de baixa renda de nossa cidade. O São José I foi construído em meu primeiro mandato.

Aidano: Houve apoio do governo estadual ou federal? A iniciativa privada da cidade também participou?

José Roberto: Os investimentos foram municipais e federais. O BNH (Banco Nacional de Habitação) e o ProfilURB (Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados). As verbas foram totalmente públicas.

Aidano: Geralmente com as ações administrativas de qualquer governo que seja, a oposição juntamente com outras instituições, sempre criticam os projetos desenvolvidos. No caso do São José I isso também ocorreu? O senhor recorda de algumas dessas acusações?

José Roberto: Sim, comigo também não foi diferente. Primeiro disseram que o nome do Conjunto São José era uma auto homenagem à minha pessoa. Isso nunca foi verdade, uma vez que a escolha do nome foi sugerida pelo próprio engenheiro do projeto que era devoto do santo José e por isso

adotamos este nome para o conjunto habitacional. Afirmavam também que eu tinha dividido em lotes em dois, sendo que a metragem a ser construída já estava toda definida dentro do próprio projeto.

Aidano: Como foi feita a escolha da área para a construção do São José I?

José Roberto: Foram desapropriados 400 mil metros quadrados e está localizada no Km 3 da Estrada da Bragantina, logo após a Krupp Metalúrgica.

Aidano: Quais foram as famílias beneficiadas pelo projeto? Houve algum cadastramento e triagem para obtenção dos imóveis por parte da prefeitura?

José Roberto: Todo o levantamento cadastral foi feito pela prefeitura. As famílias interessadas tinham de comprovar a baixa renda familiar. Não poderiam ter imóvel em seu nome. Como critério priorizamos as famílias que tivessem maior número de filhos.

Aidano: Qual foi o impacto da inserção do São José I em Campo Limpo Paulista?

José Roberto: Mudou a cena da cidade, tanto que hoje dizemos que o São José é a cidade dentro da cidade. Forneceu também mão de obra como empregadas domésticas e pedreiros.

Aidano: O senhor possui alguma informação da época, como reportagens dos jornais locais em um arquivo pessoal?

José Roberto: Tenho uma emiroteca que contempla todas as notícias da cidade de 1971 a 1994. Cheguei a oferecer o material para fazer parte da Biblioteca Municipal, porém, na época, o prefeito em exercício estava desativando esta repartição, e por isso, hoje toda esta coleção está na biblioteca do meu colégio particular, o Objetivo do bairro Guanciale.

Aidano: O São José I inicialmente contemplou quantas famílias?

José Roberto: Na primeira fase, de 1000 a 1110 famílias. Após a conclusão de todas as obras, chegamos a contemplar 2220 famílias. Foi a maior obra do meu governo.

Entrevista com o senhor Joel Nogueira Cobra Gustavo, um dos primeiros moradores do São José I em Campo Limpo Paulista.

Realizada em 29/05/2009 às 14:00, na casa em que hoje mora sua filha, tendo em vista que atualmente o mesmo reside no bairro Parque Internacional.

Aidano: Na época do surgimento do São José I em Campo Limpo Paulista, como foi que o senhor tomou conhecimento deste empreendimento?

Joel: Na época eu, assim como a maioria das pessoas que foram agraciadas com as casas éramos das regiões circunvizinhas de São Paulo. No meu caso, Cajamar. Tomei conhecimento deste programa através de amigos que moravam em Campo Limpo Paulista.

Aidano: O que foi exigido em termos de documentação, renda familiar para ser contemplado com uma casa:

Joel: Documentos como CPF, RG, Carteira de Trabalho e algo que comprovasse a baixa renda.

Aidano: É verdade que houveram muitas famílias beneficiadas que além de não serem da cidade, tiveram de transferir seus títulos de eleitor para o colégio?

O entrevistado não aceitou responder a esta pergunta.

Aidano: Assim que conseguiram se estabelecer no imóvel, quais foram as primeiras dificuldades que o senhor e sua família enfrentaram com a mudança?

Joel: Foi muito difícil, a maioria das pessoas, para trabalhar, necessitava pegar ônibus para chegar ao local de trabalho. Mas não passava ônibus em nenhuma das ruas do São José I, por isso tínhamos de nos locomover até o Jardim Califórnia para termos acesso ao transporte público. Também como as ruas eram de terra e não tinham sido finalizados os serviços de pavimentação, ao chover era trazido com a enxurrada muito barro vermelho, que muitas vezes acabava invadindo as casas da parte baixa do conjunto habitacional.

Aidano: Na época da construção das casas o senhor participou de alguma militância política em Campo Limpo Paulista? Foi cabo eleitoral?

O entrevistado não aceitou responder a essa pergunta.

Aidano: Atualmente, em média, qual o preço dos aluguéis ou mesmo venda de casas no São José I?

Joel: Para venda dependendo da casa, mais ou menos R\$ 30.000,00, aluguel é muito abrangente pois tem pessoas que alugam um único cômodo da casa.

Aidano: Os impostos, como conta de água, luz, telefone e IPTU são acessíveis?

Joel: Estão na média.

Aidano: A favela que acabou se estabelecendo no São José I e II começou mais ou menos em que período? Os moradores do São José I tiveram alguma reação?

Joel: Que eu me lembre, foi no governo do prefeito Pardal. Ocorreram desentendimentos entre os invasores e os moradores do São José. Mesmo alguns moradores do São José I aproveitaram da situação e também se apropriaram de terrenos invadidos, só para garantir um lote a mais para si.

Entrevista com Manoel Policarpo, adquirente por compra de um dos primeiros imóveis do São José I.

Realizada em 29/11/2009, às 11:30, em sua residência.

Aidano: Na época do surgimento do São José I em Campo Limpo Paulista, como foi que o senhor tomou conhecimento deste empreendimento?

Manoel: Comprei a casa em 1984, fiquei sabendo do Conjunto São José I através do cunhado que morava em outro bairro de Campo Limpo o Parque Internacional.

Aidano: Assim que conseguiram se estabelecer no imóvel, quais as dificuldades que o Senhor e sua família enfrentaram para a nova realidade?

Manoel: Quando comprei a casa o bairro não contava com asfalto, não tinha iluminação e na época das chuvas, as ruas que eram de terra, além da lama ficavam com buracos enormes.

O prefeito da época, Pardal, acabou retirando trechos de paralelepípedos que se achavam entre as ruas nove e onze. O pretexto utilizado para esta ação, foi que aquele material havia sido retirado para a passagem do tão esperado asfalto. Interessante que isto mesmo só ocorreu depois de alguns anos.

Houve a história (que segundo o entrevistado é verdadeira) de que os paralelepípedos mencionados anteriormente, foram parar na chácara do prefeito Pardal.

Aidano: Atualmente, em média, qual o preço dos aluguéis ou mesmo venda de casas no São José I?

Manoel: Alguns moradores desmembraram suas casas e transformaram em similares de quitinetes com banheiros para o aluguel a homens ou mulheres solteiros. Nesta situação cobra-se o aluguel de R\$200,00 enquanto que em uma casa convencional o aluguel pode variar de R\$300,00 a R\$350,00.

Aidano: Os impostos, como conta de água, luz, telefone e IPTU são acessíveis?

Manoel: Quanto aos impostos municipais as taxas estão ao nível da praça. O que diferencia às vezes são taxas elevadas que dizem respeito às contas de água, luz e telefone.

Aidano: A favela que acabou se estabelecendo no São José I e II começou mais ou menos em que período? Os moradores do São José I tiveram alguma reação?

Manoel: Que eu me lembre a favela começou por volta de 1990, onde os próprios moradores do São José I trouxeram seus parentes para o entorno deste bairro. Já contavam com uma futura regularização dos assentamentos irregulares. O que hoje se confirma não só com o São José II, mas também com o São José III.